

# HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo.

v. 11, n. 2

## **TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA IDENTIDADE DA PERIFERIA: Um estudo sobre a imagem construída pelos moradores de Dois Unidos (Recife) nas redes sociais**

Irenilda de Souza Lima<sup>1</sup>  
Rita Alcântara Domingues<sup>2</sup>  
Rafael Dantas<sup>3</sup>

### **Resumo**

*A construção da identidade territorial da periferia tem uma influência significativa de como se dá a narrativa dos grandes veículos de comunicação sobre os territórios ocupados pelas classes populares, em geral marcada exclusivamente por aspectos de negatividade, como violência e falta de infraestrutura. Essa pesquisa analisa a construção da imagem do bairro de Dois Unidos (comunidade localizada na periferia da Zona Norte do Recife, em Pernambuco) feita pelos próprios moradores através das redes sociais, servindo como indicador de como o estereótipo construído pelos meios de comunicação de massa afetam a identidade territorial nas comunidades populares. O presente estudo identifica como a própria comunidade contribui para consolidação de um estereótipo negativo da periferia, como um lugar predominantemente de violência e pobreza.*

**Palabras chave:** Território, periferia, redes sociais, mídia.

### **Resumen**

*La construcción de la identidad territorial de la periferia tiene una influencia significativa de cómo se da la narrativa de los grandes medios de comunicación sobre los territorios ocupados por las clases populares, en general marcada exclusivamente por aspectos de negatividad, como violencia y falta de infraestructura. Esta investigación analiza la construcción de la imagen del barrio de Dois Unidos (comunidad ubicada en la periferia de la Zona Norte de*

1Irenilda de Souza Lima - doutora em comunicação e coordenadora do programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE (irenilima2@gmail.com).

2 Rita Alcântara Domingues - doutora em geografia e professora do programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE (ritaalcantara@outlook.com).

3 Rafael Dantas - jornalista e discente do programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE (rafaeldantas.pe@gmail.com).

*Recife, en Pernambuco) hecha por los propios habitantes a través de las redes sociales, sirviendo como indicador de cómo el estereotipo construido por los medios de comunicación afectan La identidad territorial en las comunidades populares. El presente estudio identifica cómo la propia comunidad contribuye para la consolidación de un estereotipo negativo de la periferia, como un lugar predominante de violencia y pobreza.*

**Palabras Clave:** *Territorio; Periferia; Redes sociales; Medios.*

## INTRODUÇÃO

A disputa pelo espaço, urbano ou rural, é uma das tensões recorrentes na sociedade. Dentro do sistema capitalista, onde tudo e todos se transformam em produto e/ou consumo, o território é um elemento de grande valor. No entanto, se por um lado a ocupação dos espaços tem um elevado interesse do capital – daí a ocorrência de um grande investimento jurídico e até militar para garantia do direito à propriedade privada – por outro, é a partir da identificação com o lugar, no caso dos contextos de minorias, sejam rurais ou urbanos, que surge a força das resistências populares – o que teve como consequência ao longo da história a formação de diversos movimentos sociais ligados à posse e ao uso da terra e o direito à moradia, inclusive na cidade do Recife (CAVALCANTI, 2017). A construção dessa identidade de pertencimento e de apropriação do lugar ocupado é produto de um complexo processo que inclui, entre outros aspectos, a comunicação. O jogo de poder na produção do espaço na capital pernambucana, aliás, está longe de ser um tema apenas histórico, mas implica em diversas disputas atuais, envolvendo com frequência espaços ocupados por comunidades de baixa renda (ALBUQUERQUE e GOMES, 2017).

No caso das comunidades das periferias urbanas brasileiras, a forma como elas são apresentadas pelos meios de comunicação de massa influencia negativamente na construção dessa identidade local que pode ser entendido como contexto social ou território. E simplificando a concepção de território encontramos em Santos (1998) a percepção de território como espaço vivido. Esses territórios periféricos, no entanto, são marcados a partir de uma narrativa recorrente de violências urbanas, desastres naturais e vulnerabilidade socioeconômica. A construção desse estereótipo de que as

periferias são lugares exclusivamente de violência e pobreza pela grande mídia – que, de forma geral, ignora a produção cultural e os valores humanos e ambientais desses espaços – tem um forte impacto sobre a identidade construída por essas comunidades, que por sua vez dificultam o fortalecimento de processos políticos de resistência associados ao território.

A importância da mídia é evidenciada mesmo quando se tem uma audiência crítica. A mídia influencia na formação de opinião e neste aspecto consideramos importante que Mesquita (2015) recomenda cautela para o caso de haver excesso de entusiasmos no uso da prática jornalística como sendo de grande função social. Sinaliza a autora que devesse ter atenção ao que é divulgado pela mídia. E que há novas formas do fazer jornalístico que leva, conseqüentemente, às novas condutas da audiência, e assim, o receptor deste trabalho de comunicação exercerá também o papel mais participativo e crítico.

Para Valente Júnior (2013) o estigma da violência dessas áreas ressalta a necessidade de haver uma maior atenção sobre esses espaços e uma reflexão mais aprofundada acerca da visão que é construída também pelo que é divulgado sobre esses contextos, com conhecimento de causa e não apenas ancorados nos estereótipos predominantemente negativos.

A narração midiática pelo viés negativo das comunidades de periferia é mapeada por estudos de mídia (NASCIMENTO, 2016), seja impressa, televisiva, radiofônica ou digital. Para Freitas (2009), a periferia tornou-se um termo usado pela mídia brasileira para designar de forma genérica onde vivem os marginalizados, excluídos e pobres, sem adentrar na complexidade desses espaços que estão entranhados nas áreas urbanas, tendo sido edificadas via a mobilização de pessoas. Mas considera que a opção desse termo em muitas reportagens tem o sentido de amenizar o tom ainda mais pejorativo que é o das “favelas”. A construção de uma autoimagem negativa pode ser percebida mais facilmente com a proliferação do acesso à internet e a popularização das redes sociais digitais.

Diferentemente do passado (quando apenas o olhar dos detentores dos meios de comunicação era exposto), atualmente diversas vozes estão sendo propagadas pelos meios de comunicação digitais, em especial pelas redes sociais, a partir das

diversas comunidades e canais nos principais meios, tais como Facebook e YouTube. A partir da observação da comunicação que a população faz da sua comunidade, podemos perceber o impacto que os meios de comunicação de massa têm na formação da identidade das periferias ou dos contextos populares.

Na constatação de que os grupos populares se expressam nas redes sociais sobre sua realidade, e a partir desse estudo, buscaremos avaliar como a população da comunidade de Dois Unidos, periferia da Zona Norte do Recife, constrói a sua identidade, dando pistas do nível de apropriação dessa territorialidade, deste espaço vivido. Buscamos avaliar no período de um ano, tendo como referências as comunicações realizadas em uma comunidade do Facebook que possui uma expressiva participação dos moradores do bairro e das pessoas que com esse território se relacionam.

## **Narrativa nativa da periferia pelas redes sociais**

A pesquisa, de caráter qualitativo e quantitativo, tem como objetivo geral trazer elementos para a compreensão sobre a influência das narrativas dos meios de comunicação de massa na construção da identidade da comunidade periférica de Dois Unidos, localizado na Zona Norte da cidade do Recife – Pernambuco através do discurso que os moradores do bairro discorrem nas redes sociais sobre o seu território.

Como objetivos específicos o presente estudo identificou os temas mais recorrentes mencionados na comunicação da periferia e aqueles que alcançam um maior engajamento dos internautas, dentro dessas comunidades virtuais. O olhar da pesquisa procurou também identificar se há algum tipo de replicação dos temas mais recorrentes da periferia (violência, drogas, pobreza, problemas urbanos) nessas comunidades virtuais e também quais os aspectos positivos da comunidade foram apresentados nesses espaços, que não são visíveis no conteúdo construído pelos grandes meios de comunicação.

No percurso metodológico da pesquisa foi realizado: a) levantamento das publicações acadêmicas e bibliográficas sobre o bairro de Dois Unidos; b) o recolhimento das postagens sobre o bairro em estudo a partir das comunidade virtuais

do Facebook intituladas “Dois Unidos da depressão” e “Dois Unidos”, no período de um ano (2015-2016) e a partir do levantamento dessas informações classificar o tema principal de cada postagem nas comunidades virtuais e realizar um ranqueamento dos temas mais frequentes; c) Na sequência identificamos as palavras-chaves descritas nas redes sociais pelos moradores sobre o bairro e qual a imagem construídas pelos moradores acerca do seu território.

## **Caracterização do bairro de Dois Unidos e das comunidades virtuais relacionadas**

A escolha do bairro de Dois Unidos para objeto da pesquisa se dá pelo fato dessa comunidade estar localizada no subúrbio da cidade do Recife, capital de Pernambuco, tendo um perfil socioeconômico típico dos territórios carentes de políticas de desenvolvimento urbano e social no País. Dois Unidos fica ainda no extremo da cidade, fazendo divisa com a cidade de Olinda.

Com 32.805 habitantes (de acordo com o Censo do IBGE, de 2010), trata-se de um bairro bastante populoso da cidade, tendo uma área territorial de 312 hectares ao quadrado. O valor do Rendimento Nominal Médio Mensal dos Domicílios é de R\$ 937,92. A média de moradores por domicílio é de 3,5 pessoas. Situada geograficamente na capital do Estado, as carências por melhores ações de políticas públicas são evidentes. Em termos de educação o bairro é assistido por uma rede de escolas públicas – estadual e municipal – e de uma série de instituições de ensino privado básico, o bairro possui uma taxa de analfabetismo ainda de 9,1%. Em um recorte racial, 59,75% da população se declara negra ou parda. O bairro é classificado pela Prefeitura da Cidade do Recife como uma Zona Especial de Interesse Social (Zeis).

Nas análises documentais e observação direta, em visitas a comunidade no tempo amostral de julho de 2016 a março de 2017, averiguamos a permanência de uma vasta área verde preservada, devido à presença da Mata Atlântica de Dois Unidos, com 52,14 hectares. O bairro é recortado ainda por dois rios, o Rio Beberibe e o Rio Morno, ambos em estado avançado de poluição. De acordo com Dantas e Lima (2017), apesar de estar inserido na cidade do Recife, que oficialmente aparece como sendo

100% urbano, há elementos de ruralidade nesse território na paisagem e nos costumes de parte da população moradora no bairro, o que os autores indicaram como características de rurbanidades.



Foto 1: Imagem do bairro de Dois Unidos exibida no Google Maps

Culturalmente o bairro é reconhecido na cidade do Recife por ser sede do Forró de Arlindo dos 8 baixos, um músico popular e de grande reconhecimento que faleceu em 2013. A comunidade tem uma forte expressão religiosa, atualmente com uma intensa presença evangélica (com Igrejas das denominações Batista, Batista Renovada, Presbiteriana, Presbiteriana Renovada, Adventista, Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus, Quadrangular, Igreja da Fé, Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo, Ministério Ebenezer, entre outras). As estruturas educacionais disponíveis na comunidade são basicamente de escolas públicas (do Estado e municipais) e privadas que atendem a formação básica, fundamental e média. No entanto, acontecem eventos de educação não formal promovidos e movidos pelas igrejas locais funcionam ainda estruturas de formação musical básica, que fomentam o surgimento de músicos da comunidade, e cursos e vivências em áreas de conhecimentos informais principalmente com atendimento a grupos de mulheres, crianças e jovens. Economicamente, o bairro possui desde indústrias de processamento como de

extração (caso da Água Mineral Santa Clara), com intenso comércio de rua (com supermercado, mercadinhos, lojas de roupas, pizzarias, padarias, entre outros) e um número considerável de depósitos (bebidas, alimentos, gás de cozinha, entre outros), que servem como ponto de apoio para distribuição para outros bairros do Recife.

Há um cenário rico em vivências sociais, políticas e culturais no contexto estudado, o bairro de Dois Unidos, e uma forma de contemplá-lo é também pelo que está expresso como matéria prima de análise nas redes sociais. O uso das redes sociais para compreender o pensamento popular tem sido cada vez mais frequente seja pela academia, pelos meios de comunicação ou pelas organizações que procuram entender a opinião e padrões de consumo da sociedade. Para Castells (2000), as comunidades virtuais possuem dois grandes valores: a comunicação livre – que seria a livre expressão dos seus participantes – e o valor compartilhado – denominada pelo pesquisador como “formação autônoma das redes”. Para Rinker e Besser (2015), esses espaços são estruturas sociais compostas por pessoas ou por organizações que se conectaram por diversos tipos de relações e que possuem e compartilham valores e objetivos comuns. No caso do das comunidades virtuais escolhidas, a conexão dessas relações se dá pela identificação com o território.

As comunidades virtuais do Facebook escolhidas para a pesquisa são “Dois Unidos da Depressão” - que reúne 5.984 membros, com 5.924 seguidores – e “Dois Unidos”, que 2.840 curtidas e 2.824 seguidores. A maioria desses membros são moradores da própria comunidade ou de bairros vizinhos, portanto, pessoas que convivem com o território e tem um elevado grau de interação com esse espaço, seja como um lugar de moradia, trabalho, prática religiosa ou lazer.

O período de recorte da pesquisa foi de janeiro de 2015 e dezembro de 2016. A comunidade virtual “Dois Unidos da Depressão”, que se refere ao bairro de Dois Unidos, após período fevereiro de 2016 perdeu a força de interação – provavelmente pela popularização de outras redes sociais, como o WhatsApp, que tomaram um espaço significativo do Facebook enquanto espaço de comunicação digital. A outra comunidade manteve-se na ativa, provavelmente pelo fato de ter como um dos moderadores o candidato à vereador mais votado no bairro nas eleições de 2012 e

2016, Toinho do União. A manutenção da rede social termina sendo também um espaço de interação dessa candidatura com a população local.

## **A periferia enquanto espaço e território**

Ancorando essa discussão sobre a apropriação da localidade por parte da população que nela mora ou convive estão os conceitos de território e territorialidade. De acordo com Dantas e Moraes (2008, p.6), o termo território deriva do latim, da expressão *territorium*, que por sua vez significa terra. Ao longo do tempo, a partir dessa origem etimológica, território ganhou dois principais sentidos: a) o de terra, como materialidade do espaço; e b) a referência aos sentimentos o território inspira, seja o de medo (no caso daqueles que são por esse espaço excluídos) ou de satisfação (na situação específica daqueles que se identificam com esse lugar e dele usufruem). Santos (1979) considera que é a utilização do território pelo povo que cria o espaço:

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS, 1979, p.10).

Raffestin (1993) considera que o território é a cena do poder, o lugar de todas as relações, mas aponta que a população é um elemento fundamental para que ele se constitua enquanto território. Sem ela, o espaço possui apenas uma potencialidade. O território tem como característica o fato de ser um espaço político por excelência na conceituação raffestiniana. O geógrafo define território da seguinte forma:

[...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por conseqüência, revela relações marcadas pelo poder. (...) o território se apóia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder [...] (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Mais que um simples terreno, há uma vitalidade nos espaços, marcada pelas múltiplas relações de poder que nele estão inseridos, que o caracterizam como um território. Há um desdobramento necessário de ser compreendido acerca de território



que é o conceito de territorialidade. Desse está imbricada a situação de identificação e de apropriação dos atores que vivem nesse espaço e o tornam território.

[...] a territorialidade pode ser definida como um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema. [...] (RAFFESTIN, 1993, p. 160).

Os três elementos elencados por Raffestin possuem variações de temporalidade, que modificam ou estabilizam a intensidade da territorialidade. Ele aponta duas classificações para esse conceito: a estabilidade (quando nenhum desses elementos sofrem mudanças sensíveis no curto prazo) e de instabilidade (quando todos os elementos sofrem mudanças no longo prazo).

Quando o espaço em discussão é uma periferia urbana, diversos fatores incidiram sobre a construção desse lugar enquanto território e da energia e informação que marcaram a sua territorialidade. Para Ritter e Firkowski (2009) as periferias não devem ser compreendidas apenas pelo fator localização, visto que historicamente são mencionadas pela sua distância com os centros urbanos. Os autores defendem que elas devem ser compreendidas pelas territorialidades formadas e pela ausência de qualificação dos seus espaços.

As periferias, ao mesmo tempo em que apresentam maior intensidade e volume, apresentam crescente efemeridade em suas espacialidades, pois, ao passo que são os locais possíveis à massa cada vez maior de pessoas expulsas pelo mercado fundiário urbano, são, também, objeto de crescente interesse do mercado especulativo dentro das tendências da contemporaneidade. Dessa forma, é possível encontrar periferização, desperiferização e reperiferização. (RITTER e FIRKOWSKI, 2009, p. 25).

Dentro desse cenário de disputas pelo espaço, é importante compreender como acontece a construção da identificação de uma população com o espaço por ele transformado em território. Essas disputas podem ser exemplificadas por que se constituem também em contingentes de eleitores e de consumidores de produtos e matérias primas também. Como uma espécie de amostragem verificamos tal situação nos estudos no bairro de Dois Unidos.

Para Chelotti (2010), há um consenso de que toda identidade é uma construção social, que acontece ao longo do tempo, sejam elas associadas à determinadas ideologias, religiões, etnias, entre outros fatores marcadamente culturais. Castells (1999) menciona que a construção de identidades tem como a matéria-prima

elementos como a história, geografia, biologia, as memórias coletivas, os aparatos de poder e até as experiências de cunho religioso. Todos esses elementos seriam processados pelas sociedades, grupos sociais e indivíduos, que os ressignificam “em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados e sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço”. (CASTELL, 1999, p. 23).

Também ao tratar sobre essas construções sociais, Hall (1999) destaca o impacto que a globalização tem sobre as identidades nacionais, pela tendência homogeneizante surgido a partir do processo pós-moderno global. Dessa percepção, Hall identifica dois resultados opostos: por um lado o enfraquecimento das identidades nacional, a que ele chega a chamar de desintegração; e por outro a evidenciação de novas identidades, muitas delas com características mais locais, que se apresentam como contraponto a essa tendência internacional.

A exemplo do conceito de território, em que há uma compreensão de que não é algo estático, mas sempre em processo de construção, Castells (2000) indica que o mesmo acontece com as identidades, que estão em constante processo de formação a partir dos discursos e práticas dos atores que a formulam. Consideramos que neste aspecto a dinâmica na formação de uma identidade local recebe influência do que se escreve e divulga sobre um determinado contexto na mídia.

Levando em consideração o fato de certos territórios, como o das periferias urbanas podemos destacar a dificuldade que as camadas populares dispõem de encontrar alguns dos elementos que constroem a identidade para elevar sua autoestima e empoderamento. Visto que muito da história desses lugares não estão escritos ou pesquisados, permanecendo muito na história oral, existe uma dificuldade da construção identitária positiva dessas comunidades do que de outras. Considerando que as mesmas estão sujeitas aos impactos globalizantes, elas passam pelas mesmas pressões de desintegração. Sem uma história contada e organizada, é possível que muitos elementos que constroem a identidade desses territórios sejam extraídos nas narrativas midiáticas, a que os populares têm acesso.

Considerando que vivemos numa sociedade do espetáculo, conforme definiu Guy Debord (1967), qual o papel que será reservado aos populares nas narrativas construídas pelos meios de comunicação de massa? Dessa escolha ou desse

agendamento de notícias, serão escritas muitas palavras e desenhados os estereótipos que marcarão a mente dos consumidores dessa informação, sejam eles integrantes das classes populares (que terão nessas palavras e desenhos alguns dos elementos que constituirão a sua identidade e, por consequência, marcarão a sua relação de territorialidade), sejam dos indivíduos externos, que não fazem parte daquele contexto exposto pelas notícias (que formarão o seu conceito da referida comunidade ou localidade a partir das narrativas midiáticas, criando assim identificação, indiferença ou repulsa).

### **ANÁLISE DOS DADOS: A construção da imagem do território realizada pelos seus moradores e narrativa construída pelos meios de comunicação de massa sobre a periferia**

Acerca da comunidade virtual “Dois Unidos da Depressão”, o primeiro aspecto a ser considerado é o nome, que traz consigo alta carga de negatividade sobre o bairro. Os principais temas das postagens da comunidade são os relacionados à falta de infraestrutura urbana, falta de coleta de lixo e insegurança pública. Existem algumas postagens que trazem memórias afetivas do bairro ou curiosidades de lugares conhecidos dos moradores, mas são minoria.

A pesquisa dessa primeira comunidade virtual mapeou 21 posts dentro do período de análises das postagens nessa comunidade, das quais destacaremos alguns. Os problemas relacionados ao lixo urbano e falta de saneamento são os mais frequentes e com maior interação. Apontamos também com destaque algumas postagens sobre violência e comentários em posts de outros temas que os relacionam também com a questão da violência urbana.

A postagem abaixo, publicada em 5 de fevereiro de 2016, com a frase “Se chorei, ou se sorrir... desde que nasci, esse lugar limpo... eu nunca viiiii”, expõe de forma humorada, fazendo uma paráfrase com a música *Emoções*, de Roberto Carlos, um dos grandes problemas do bairro que é a dificuldade na coleta de lixo e a proliferação de pontos críticos de lixo no bairro. O local em questão é muito frequentado pelos moradores, na Avenida Hidelbrando de Vasconcelos, estando a poucos metros do Terminal de Ônibus de Dois Unidos. A postagem teve 227

compartilhamentos e 51 comentários, logo um engajamento bem significativo dos membros da comunidade. Um dos comentários mencionava que na placa da foto havia ainda “marcas de bala perdida”. Outro internauta dizia ter 41 anos e nunca ter visto o trecho limpo. Esse foi o tema mais recorrente e com maior participação da população, em geral com queixas e reclamações contra a falta de atuação do poder público.



Foto 2: Reprodução de postagem da comunidade “Dois Unidos da Depressão” sobre lixo urbano

Publicada em 8 de janeiro de 2015 a postagem que trazia como mensagem “Quem mora em Dois Unidos levanta a mão!!” acompanhava uma foto com vários alunos com as mãos levantadas segurando revólveres numa sala de aula. A publicação, que expunha a banalização da violência no bairro, em especial no sistema de ensino, alcançou 61 curtidas, 45 compartilhamentos e 6 comentários. Essa é outra temática que expõe um dos estereótipos construídos sobre o bairro através das notícias da grande mídia, como veremos adiante. Há de se destacar que o bairro abrigou no passado o Presídio Mourão Filho, que foi desativado e transformado numa

escola pública, a Escola Estadual F. Pessoa de Queiroz, na Avenida Hidelbrando de Vasconcelos. O fato de ter abrigado um presídio pode ter contribuído para a construção dessa imagem de violência na comunidade.

Foto 3: Reprodução de postagem da comunidade “Dois Unidos da Depressão” sobre segurança

Das postagens mapeadas e analisadas, 25% abordam a violência urbana; 20% abordam a questão de saneamento e lixo urbano (por vezes o associando aos problemas de alagamentos; a questão da eletricidade (seja a desorganização da rede aérea ou mesmo o relato de interdições no bairro por conta dos fios no chão) esteve em 12% das postagens; a falta de cuidado com os espaços públicos ganhou 8% das postagens (quadra de esportes abandonada e o posto de saúde com estrutura



inadequada); o transporte público é o tema de 8% das publicações; o comércio apareceu nas publicações com um perfil de curiosidades (8%). As festividades da comunidade, o carnaval, algumas postagens de curiosidade com espaços ou personagens conhecidos do bairro ganharam algumas postagens também. Na contagem dos posts x temas, alguns conteúdos ganharam classificação em mais de um tema.

| <b>Temas mais recorrentes na comunidade virtual “Dois Unidos da Depressão”</b> | <b>Percentual sobre o total das postagens</b> |
|--|---|
| Violência Urbana   | 25%   |
| Água, saneamento e lixo urbano   | 20%   |
| Problemas com eletricidade   | 12%   |
| Infraestrutura Urbana e falta de con-  | 8%  |

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| servação dos espaços públicos |     |
| Comércio                      | 8%  |
| Transporte público            | 8%  |
| Diversos                      | 19% |

Fonte: pesquisa dos autores

Na comunidade virtual “Dois Unidos”, a pesquisa mapeou 285 postagens no período analisado. Dessas, para o critério de pesquisa, serão excluídas as mensagens que tem maior identidade com o moderador da página do que com a comunidade ou postagens que faziam referência a serviços de maneira geral, mas sem conexão com o bairro. Restando dessa maneira 143 postagens para identificação dos temas que retratam sobre as questões do bairro.

A temática mais recorrente nesse espaço virtual é a demanda por infraestrutura urbana (como calçamento de ruas, manutenção de algumas vias, pontes, muros de arrimos para encostas, entre outros), representando 30,7% das postagens analisadas. Com 13,2% surgiram dois temas, ambos com 19 postagens, as críticas relacionadas à água e saneamento (seja falta d’água, canos estourados ou alagamentos) e reclamações e sugestões relativas ao sistema de transporte. O tema da violência, mencionado em 7,7% das postagens (11 publicações) foi outro que ganhou relevância. Uma série de outras temáticas foram elencadas nas publicações, como os eventos esportivos no bairro, algumas ações culturais, críticas ao serviço de saúde e de ensino público, política e reclamações relacionadas à iluminação.

| <b>Temas mais recorrentes na comunidade virtual “Dois Unidos”</b>    | <b>Percentual sobre o total das postagens</b> |
|--|---|
| Infraestrutura Urbana e falta de conservação dos espaços públicos    | 30,7%   |
| Água, saneamento e lixo urbano                                       | 13,2%   |
| Transporte Público   | 13,2%   |
| Violência Urbana   | 7,7%  |
| Diversos (eventos, cultura, humor, educação, política, entre outros) | 35,9%   |

Fonte: pesquisa dos autores

Apesar de resultados e de um volume muito diferente de publicações, o que se assemelha entre as duas comunidades virtuais é a carga de criticidade muito mais acentuada do que a observação de quaisquer que sejam os elementos que podem agregar valores positivos à imagem e identidade da comunidade. E é nesse tipo de postagem que acontece o maior engajamento dos seguidores dessas comunidades.

Uma característica que difere as comunidades virtuais do Facebook “Dois Unidos da Depressão” e “Dois Unidos” é o fato dessa última fazer a republicação de várias notícias dos grandes veículos de comunicação de Pernambuco. Seria uma forma de legitimar como verdadeiro essas informações propagadas pela grande mídia e de oportunizar que os internautas que não assistiram as reportagens pela televisão ou não lerão nos jornais possam ter acesso a narrativa que esses veículos fazem da comunidade.



Foto 4: Reprodução de postagem da comunidade “Dois Unidos”, que compartilhou uma notícia da TV Tribuna

Além das notícias postadas pelos jornais e TVs do Estado, essa comunidade virtual tem uma outra prática que dialoga especialmente com o Sistema Jornal do Commercio e Comunicação. Essa empresa da mídia impressa de Pernambuco, uma das mais tradicionais e atualmente a de maior circulação, disponibiliza uma ferramenta que se chama “Comuniq”, através do portal NE10, que é um canal onde os leitores têm para realizar denúncias que são publicadas nesse espaço virtual do jornal e que podem chegar as páginas da edição impressa, caso passem pela curadoria da equipe de redação, em um espaço destinado às postagens dos leitores.

Os moderadores dessa comunidade usavam bastante essa ferramenta do Jornal do Comercio para fazer denúncias de ruas não calçadas, canos estourados, falta de iluminação, alagamentos, ou mesmo de transmitir sugestões. Essa característica diferenciava a abordagem das duas comunidades, visto que enquanto a primeira optava por usar um tom jocoso nessas críticas aos problemas urbanos e sociais do bairro, a segunda comunidade virtual traz uma narrativa de cobrança por mudanças. Além dessas publicações oriundas do Comuniq, a comunidade virtual “Dois Unidos” também fazia suas reivindicações na plataforma Colab, que é outro espaço virtual que leva as reclamações e críticas da sociedade para o poder público. O Colab é uma inovação nesse cenário, pois é um aplicativo que faz contato direto com a prefeitura, repassando os registros feitos pela população através desta plataforma digital, não dependendo da intermediação dos meios de comunicação de massa.

Em ambas, no entanto, fica evidente o destaque para muitos problemas semelhantes e a representação mínima de pautas positivas. Apenas uma postagem apontava para uma página que trazia um texto sobre a história do bairro. Um volume um pouco maior destacava a participação esportiva da comunidade, com foto das equipes formadas pela população local, além de algumas raras postagens evidenciando manifestações culturais do bairro.

Essas duas nuances dessa comunidade virtual – de publicação de notícias e da interação com o canal Comuniq - reforçam a legitimidade que às comunidades dão aos veículos de comunicação e sinaliza que essa é uma das fontes que fornecem informações que irão tecer os elementos da identidade territorial. Sobre o uso das redes sociais como forma de mobilizações contemporâneas, Lima (2016), indica tal movimento de acesso às redes sociais como uma maneira de constatar a existência de inteligências conectadas que se mobilizam politicamente para conquistas sociais importante para a sociedade.

Numa observação estética tanto das postagens como das reportagens, há de se destacar a ausência de imagens (fotografias, gráficos, pinturas ou vídeos) que retratam os espaços da comunidade. A mata atlântica só é representada numa reportagem que trata de um incêndio. Não há imagens das igrejas do bairro nas redes sociais ou na imprensa, apesar de haver um forte movimento religioso local. O comércio, as



indústrias, escolas ou qualquer outra atividade que gere um local de maior dinamicidade do bairro fica esquecido dessa memória construída.

Como decorrência da ausência das imagens que poderiam construir uma narrativa do bairro, as fotos de perfil das duas comunidades virtuais são dos ônibus com o letreiro com o nome do bairro. Não existem imagens que contribuem para construir a identidade territorial do bairro.

## **CONSIDERAÇÕES**

A pesquisa atendeu os objetivos propostos ao trazer elementos de compreensão sobre a influência das narrativas dos meios de comunicação de massa na construção da identidade do bairro de Dois Unidos, localizado na Zona Norte da cidade do Recife – Pernambuco. Desta forma identificamos os temas mais recorrentes e que alcançam um maior engajamento dos internautas nas redes sociais ou comunidades virtuais. Os temas mais recorrentes foram: violência, drogas, pobreza, problemas urbanos. Ao analisarmos o retrato autoconstruído pela comunidade nas redes sociais é possível perceber o impacto da narrativa negativa realizada pela imprensa na forma como os moradores se enxergam. Os elementos de ruralidade ainda presentes no local, conforme Dantas e Lima (2017), a produção cultural e mesmo os raros destaques que a imprensa mencionou sobre o bairro não apareceram na narrativa construída pelas redes sociais. Em outras palavras, os elementos com capacidade de agregar de forma positiva a imagem e identidade do bairro são invisíveis para os moradores e, portanto, não são reproduzidos por eles.

Esse recorte pessimista e negativo da comunidade, que assume o papel de marginalidade dentro do espetáculo construído pelos meios de comunicação de massa tem, portanto, uma relação direta com a identidade territorial dessa população. Esse fenômeno, por sua vez, tem uma capacidade de enfraquecer o nível de apropriação da população pelo território por ela ocupada e, portanto, dificultar o engajamento dos atores locais em busca de alternativas para o desenvolvimento local.

O resultado dessa pesquisa na comunidade de Dois Unidos não significa que todas as comunidades de periferia têm a mesma relação de assimilação com a narrativa realizada pela imprensa com a sua imagem. Seria válido um estudo

comparado com comunidades com histórico de resistência, como Brasília Teimosa, e de maior mobilização de atores sociais locais, como o Morro da Conceição. Territórios que já tiveram uma história construída por outras mãos que não as da imprensa, como a da academia e os movimentos sociais que delas surgiram ou que com elas se relacionaram.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. Z. A.; GOMES, E. T. A. . O jogo do poder na produção do espaço do Recife. Revista Rural & Urbano, v. 2, p. 39-56, 2017.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. A era da informação: Economia, sociedade e cultura (Vol.1), São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELL, M. O poder da identidade. (a era da informação: economia, sociedade e cultura). Tradução Klauss B. Gerhardt. Prefácio de Ruth C. L. Cardoso. São Paulo: Paz e Terra, v.2, 1999.

CAVALCANTI, Geane Bezerra. Lutas e resistência dos moradores da periferia da cidade do Recife (1955-1988). Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017

CHERLOTTI, Marcelo Cervo. Reterritorialização e Identidade Territorial. Sociedade & Natureza, pág. 165-180. Uberlândia, 2010. Acesso em 31 de maio de 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v22n1/12.pdf>>

DANTAS, Rafael. LIMA, Irenilda. Aspectos de Rurbanidade em Recife – Pernambuco nos bairros de Passarinhos e Dois Unidos. XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação. Recife, 2017

DANTAS, Eugênia Maria. MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. Território e territorialidade: abordagens conceituais. Parte I. UFPB/UFRN, 2008. Acesso em 29 de maio de 2017. Disponível em: <[http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/organizacao\\_do\\_espaco/Org\\_Esp\\_A07\\_I\\_WEB\\_SF\\_SI\\_050805.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/organizacao_do_espaco/Org_Esp_A07_I_WEB_SF_SI_050805.pdf)>

DEBORD, G., A Sociedade do Espetáculo, Tradução de Estela dos Santos Abreu, Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.

FREITAS, Guaciara Barbosa de. A cultura na (da) periferia e a periferia na (da) mídia. Políticas Culturais em Revista, 2 (2), p. 34-49, 2009.

HAESBAERT, Rogério. Mito da Desterritorialização. Editora Bertrand Brasil. São Paulo, 2004.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LIMA, Irenida de Souza. Comunicação e Inteligências Conectadas na Educação do Campo. In COSTA, Aparecida T. Educação do Campo: questões teóricas-metodológicas. Coleção Renaform/UFRPE. Recife. MXM Gráfica & Editora. 2016.

MESQUITA, G. B. (2015, 24 de Abril). Reflexões sobre usos e papéis da audiência no jornalismo pós Web 2.0. Ancora. Revista Latino Americana de Jornalismo. João Pessoa- Pb. Ano 2, Vol,2. Jan/jun

NASCIMENTO, MARCO CÉSAR RIBEIRO et al. Práticas de segregação e resistência nas organizações: uma análise discursiva sobre os os “rolezinhos” na cidade de Belo Horizonte (MG). RAM, Rev. Adm. Mackenzie, São Paulo , v. 17, n. 1, p. 55-81, fev. 2016 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-69712016000100055&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712016000100055&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712016/administracao.v17n1p55-81>.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo (SP): Ática, 1993.

RECIFE. Dados do bairro de Dois Unidos. Acesso em 29 de maio de 2017. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/servico/dois-unidos>>

RINKER, Cáren Maria da Rosa. Bessi, Vânia Gisele. A utilização das redes sociais no ambiente de trabalho: a visão de gestores e usuários. XXXIX Encontro da ANPAD. Belo Horizonte, 2015. Acesso em 30 de maio de 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/rafae/Downloads/redes%20sociais.pdf>>

RITTER, Carlos. FIRKOWSKI, Olga Lúcia. Novo conceitual para as periferias urbanas. Revista Geografar. VII Seminário Interno de Pós-Graduação em Geografia. Curitiba, 2009

SANTOS, M. Espaço e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. O retorno do Território. In Território: globalização e Fragmentação. Ed. Hucitec. SP. 4ª ed. 15-20.1998.

VALENTE JUNIOR, Valdemar Ferreira. Espaços da violência na narrativa brasileira contemporânea. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, v. 2013, p. 65-78, 2013.

